

## **INSTITUIÇÕES, CUSTO DE TRANSAÇÃO E AMBIENTE ECONÔMICO**

Carlos Alberto Francisco de Sousa<sup>58</sup> – carlos\_alberto\_09@hotmail.com  
Joana D'arc Bardella Castro<sup>59</sup> – joana.anhanguera@hotmail.com

### **Introdução**

O institucionalismo econômico ganha força no final do século XIX, devido o trabalho de diversos autores norte-americanos (AGUIAR FILHO; SILVA FILHO, 2010).

Contudo, este artigo tem por objetivo analisar a influencia dos custos de transação e das instituições no sistema econômico.

### **Revisão Bibliográfica**

Aos estudar as instituições percebe-se a existência de duas visões principais. Uma destas visões esta mais ligado a ação humana, assim dentro desta visão as instituições teriam como principal característica restringir a ação humana, esta vertente fica clara no conceito utilizado por North para instituições. A outra visão é mais ampla nesta concepção além de restringir a ação humana as instituições tem o papel de formar e orientar a ação humana. Contudo tais visões têm suas semelhanças, pode-se verificar que diversas instituições se enchem em ambos os conceitos, esta mais embasada no conceito apresentado por Commons. Também não é incomum encontrar hierarquias de instituições, ou seja, instituições dentro de instituições (PESSALI; DALTO, 2010).

Pela natureza incerta e irracional do sistema econômico, as instituições tem como função coordenar os recursos disponíveis de forma a fomentar o bem-estar social, reduzindo os conflitos inerentes a sociedade capitalista, é com o objetivo de reduzir os desperdício nas atividades econômicas que as sociedades inventam leis, estas leis são as instituições (FIANI, 2011).

North destaca a importância dos custos de transação, pois como estes custos que definem os ganhos da troca, quando estes forem elevados os direitos de propriedade acabam sendo prejudicados, assim os ganhos das trocas estão ligados aos direitos de propriedade. Portanto, sendo os direitos mais bem definidos e sendo estes garantidos, as instituições terão uma maior eficiência em incentivar o desenvolvimento econômico (FIANI, 2003).

### **Material e Métodos**

A metodologia utilizada foi a pesquisa de revisão bibliográfica em livros, revistas científicas, teses e dissertações, que contenha informações relevantes ao assunto

### **Conclusões**

---

<sup>58</sup> Graduando do curso de ciências econômicas UEG/UnUCSEH - Anápolis(GO)

<sup>59</sup> Professora mestre orientadora do curso de ciências econômicas UEG/UnUCSEH - Anápolis(GO)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS DE ANÁPOLIS**  
VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DE PROFESSORES E  
VIII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNUCSEH  
05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2012

As leis e os valores inculcados na sociedade não estão aí por acaso, eles exercem uma função bem definida dentro dessa dinâmica, seja na redução dos custos de transação ou para diminuir incerteza nas relações de propriedade.

Portanto o ambiente econômico é significativamente influenciado pelas instituições, e a ordenação desse ambiente é o que vai contribuir para o crescimento e desenvolvimento econômico. Assim, conclui-se que as instituições tem um importante papel dentro do sistema econômico.

### **Referência Bibliográfica**

AGUILAR FILHO, H. A.; SILVA FILHO, E. B. A crítica novo-institucionalista ao pensamento da Cepal: a dimensão institucional e o papel da ideologia no desenvolvimento econômico. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 211-232. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v19n2/a01v19n2.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

FIANI, R. *Cooperação e conflito: instituições e desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

\_\_\_\_\_. Estado e economia no institucionalismo de Douglass North. *Revista de Economia Política*, v. 23, n. 2, abr./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.rep.org.br/pdf/90-9.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2012.

PESSALI, H.; DALTO, F. A mesoeconomia do desenvolvimento econômico: o papel das instituições. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 11-37, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/neco/v20n1/01.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012.